



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha Pedagógica

Planear uma Unidade de Aprendizagem

Tronco do módulo/ E

Contacto : Maria Rosaria Alongi

I .C. « Cecrope Barilli » di Montechiarugolo (PR) Itália

<http://www.icmontechiarugolo.gov.it/>



Definição Geral: Breve descrição do conteúdo

Um guia para planear unidades de aprendizagem de acordo com os princípios da educação inclusiva.

Utilização/Área de aplicação

Este guia destina-se a ser usado para planear unidades de aprendizagem nas escolas primária e secundária (alunos dos 5 aos 19 anos)

Princípios e fundamentos teóricos

A crescente consciencialização da heterogeneidade das turmas, na sua composição normal, torna necessária uma educação inclusiva que satisfaça todas as necessidades. Uma evolução no ensino regular é necessária para responder de forma adequada às diferenças e dificuldades. Uma inclusão de qualidade precisa de um ensino de qualidade, mais qualidade nas situações normais que todos encontramos nas escolas (i.e. no ensino): Dario Ianes fala de “normalidade especial” que é uma normalidade didático-educativa tornada mais rica, permanentemente enriquecida com os pequenos, grandes detalhes necessários para alguns, mas úteis para todos.

O objetivo da educação inclusiva é “fazer com que todos os alunos atinjam o nível de aprendizagem e de

participação social mais alto possível, destacando as diferenças presentes no grupo turma”(...) (ver ficha de pesquisa: “das necessidades educativas especiais à didática inclusiva”)

Apresentação da metodologia

Definição de objetivos, saber e competências (saber como).

A definição de objetivos é uma fase fundamental do planeamento da didática. Quando se está a preparar o plano de uma unidade de aprendizagem, de facto, o principal é identificar o objetivo que se quer atingir. Deve ser claro, preciso e mesurável.

Quando o objetivo está definido, o saber e as competências necessárias para o atingir serão identificados em concordância.

Os espaços

Para maior eficácia da ação de ensino, é necessário ter sempre o espaço estruturado de forma funcional para preparar a organização e para os objetivos do trabalho e por vezes: mesa individuais, mesa para 4 Ou 5, mesas em U, cadeiras em círculo, em semicírculo, sentar no chão, etc.

Os Tempos: fases do processo didático-cognitivo

1) Contrato educativo

A distância emocional e cognitiva do professor é um elemento essencial que pode impedir e não facilitar a aprendizagem, pelo contrário, a proximidade emocional e cognitiva do professor pode facilitar a aprendizagem.

O contrato de aprendizagem é a declaração explícita e participada do trabalho da escola. É estabelecida, em especial, entre o professor e o aluno.

Informar a turma sobre os conteúdos ou negociá-los, construir em conjunto os objetivos da sua ação, antecipar ou estabelecer em conjunto o método de trabalho significa dar aos alunos a dignidade das pessoas como seres ativos nos processos educativos; oferecer oportunidades reais para a democracia, alimentar a vontade de aprender, motivação para cooperar; transferir para os alunos, embora gradualmente, alguns desses “poderes” que o professor normalmente detém sozinho com a irresponsabilidade consequente, desinteresse e dependência do mesmo.

2) Fase inicial

Esta fase de aquecimento pretende:

- Provocar expectativas positivas sobre o que cada um espera ser capaz de fazer, ou sentimentos negativos e tensões.
- Provocar precognições experienciadas, conhecimento já adquirido
- Antecipar e visualizar o tópico como um todo para construir ideias preconcebidas partilhadas, expondo os alunos a experiências cada vez mais difíceis.
- Facilitar a compreensão subsequente com explicações sobre termos específicos, chaves para a leitura, conceitos abstratos gerais.

Esta fase permite ao professor identificar quais os pré-requisitos que deve reforçar, quais os aspetos que deve focar mais, como personalizar as fases subsequentes.

3) A verdadeira fase de aprendizagem

Com as primeiras duas fases o professor prepara as melhores condições para que a verdadeira aprendizagem se possa concretizar e conseqüentemente o atingir do objetivo por todos.

Ensinar é a ação capaz de orientar os processos de representação da realidade; é a ação profissional através da qual o conhecimento considerado necessário e válido fica disponível para o aluno aprender.

O professor tem um papel de tutor e mediador que não determina mecanicamente o processo de aprendizagem que acontece de acordo com os tempos e modos do aluno.

O processo de ensino/aprendizagem é levado a cabo através do ensino de mediadores de ensino feito pelo professor.

Elio Damiano fala de quatro mediadores: ativo, icónico, analógico, simbólico.

Os mediadores mais próximos da realidade externa são os mediadores ativos, isto é, experiência direta.

O segundo mediador, em ordem de distância com a realidade, é o icónico. Representado por desenhos, fotos, mapas, modelos, mas também filmes, vídeos ou imagens dinâmicas.

O terceiro mediador é o analógico: dramatizações, simulações.

Finalmente, em ordem de distância da realidade, o mediador simbólico: cartas, números e outros tipos de símbolos para representar as variáveis e as suas relações.

QUADRO para analisar os mediadores educativos de E. Damiano

EIXO DE REPRESENTAÇÃO (ordem de distância da realidade)

Representação da realidade

ACTIVO	ICÓNICO	ANALÓGICO	SIMBÓLICO
a) explorações para “ver”, exercícios para ter contacto	a) planeamento “espontâneo”, matéria visual como documentação	a) Dramatização (temas)	a) Discussão com o objetivo de resumir/informação recolhida correta, narrativa do professor
b) Exploração de acordo com um plano de observação para criar órgãos a partir de produtos semiacabados, reunião, etc.	c) desenho preordenado de acordo com o conteúdo do plano/ código escolhido, análise e interpretação de imagens selecionadas	b) Dramatização (temas)	b) Narração (ouvir, ler, escrever) de acontecimentos mais ou menos complexos, síntese escrita, narração do aluno
d) Reconstrução (mímica, conservação) de uma experiência para a focalizar e examinar	c) Codificação gráfica e figurativa de acontecimentos mais ou menos complexos (partir de outras linguagens, verbais ou não)	c) Elaboração de guiões	c) Definição de conceitos, formulação de juízos
d) Experimentar (co fatores selecionados e alternativos), um exercício para criar, planejar, fazer objetos	d) esquematização de conceitos, mapas, percursos, acontecimentos... de acordo com ligações gráficas (organizadores perceptuais)	e) Análise e discussão de um jogo, destinado a identificar as regras	d) reflexão sobre a linguagem, sobre práticas discursivas, procedimentos, destinados a identificar regras

e) Exploração para controle de conhecimento pré-definido, exercícios para aplicar/controlar o,	e) Esquematização e controle de conhecimento e experiência pré-adquiridos	e) Simulação que pretende aplicar e controlar o conhecimento e experiência anteriores	e) Aplicação e controle das regras of rules aprendidas anteriormente
--	---	---	--

DAMIANO E., Ação Didática. Para uma teoria do ensino, Armando, Roma, 1993, pp. 213-228.

Uma das características de todos os mediadores é a relatividade: cada um deles tem o seu modo de relembrar a realidade, mas nenhum é suficiente para a compreender completamente.

A integração dos quatro tipos de mediadores torna a ação didática flexível: cada mediador tem limites e faz reduções, mas os outros intervêm ao recuperar e compensar esses limites. Para além disso, o uso integrado dos modelos torna possível a adaptação aos estilos cognitivos dos alunos e ao mesmo tempo estimula aqueles que estão menos presentes neles.

Damiano, também insiste no uso integrado de todos os mediadores num percurso não linear do ativo para o simbólico, mas de forma reticular, isso implica regressar aos mediadores mais próximos da realidade mesmo quando atingem os mais distantes.

Para além da importância dos mediadores de ensino, é útil sublinhar como as atividades podem ser propostas pelo professor de acordo com os vários modelos de aprendizagem:

- Observação imitativa: observação, fase de análise, planeamento de uma nova tarefa para ser realizada, execução, autoavaliação.
- Descoberta: identificação de regras através da resolução de um problema
- Dedutiva: a apresentação de regras para a aplicação de exercícios com feedback imediato

4) Fase de Verificação

para garantir a avaliação da formação, isto é uma avaliação do aprender e não aprender, o professor prepara diferentes métodos de verificação de acordo com os níveis de competência.

Nesta fase é também importante tratar o aspeto emocional dos testes para reduzir os níveis de ansiedade que podem afetar os resultados dos próprios testes.

Neste sentido, seria útil comunicar o que se espera que se saiba, sugerir técnicas de estudo, partilhar e antecipar momentos /características de desempenhos, assim como, os critérios de avaliação, para levar

os alunos a atribuir o seu sucesso aos seu empenho.

Bibliografia e sitografia

Ficha de pesquisa :. Das necessidades educativas especiais à educação inclusiva

<https://www.istitutorousseau.net/istituto/pdf-pof/09-contratto-formativo.pdf>

<http://www.icmalalbergo.gov.it/wp-content/uploads/2014/01/I-MEDIATORI-DIDATTICI.doc>

<https://www.slideshare.net/OrnellaCastellano/i-mediatori-didattici>

<http://mediatorididattici.blogspot.it/2007/08/cosa-sono-i-mediatori-didattici.html>

<http://lascuola.it/nuovadidattica/it/home/mappe/1382696387986/1390908054991>